

A MAGIA DOS BRINQUEDOS DA NATUREZA: A POTÊNCIA DOS QUATRO ELEMENTOS - TERRA, ÁGUA, AR E FOGO

THE MAGIC OF NATURE'S TOYS: THE POWER OF THE FOUR ELEMENTS - EARTH, WATER, AIR AND FIRE

LA MAGIA DE LOS JUGUETES DE LA NATURALEZA: EL PODER DE LOS CUATRO ELEMENTOS: TIERRA, ÁGUA, AIRE Y FUEGO

Marilete Calegari Cardoso¹

Fernanda Kelly Barros Lago²

Crislaine Dias dos Santos³

Resumo: Este estudo é fruto de uma investigação de Iniciação Científica, em desenvolvimento, que analisa a potencialidade dos materiais não estruturados, na produção de brinquedos e brincadeiras para as crianças, em espaços públicos da cidade de Jequié- BA. Trata-se de uma pesquisa baseada em autores como Damasceno (2019), Tiriba (2010), Machado (2016), Piorski (2016) e outros. Assim, intencionou promover reflexões referentes ao papel das brincadeiras das crianças que utilizam os quatro elementos da natureza e as possibilidades dessa experiência ser potencialmente performance, que deixa fluir o espírito livre da criança para interagir, imaginar e criar cenas das minúsculas situações da vida cotidiana. A discussão se dá em duas partes: 1) brincar livre na natureza e suas potencialidades; 2) Os quatro elementos da natureza no Brincar. Desse modo, conseguimos dialogar acerca da importância de haver esse lugar de vida, liberdade e convivência para que as crianças possam brincar em meio a natureza, conhecendo a si mesmas e descobrindo o universo com autonomia, integralidade e respeito com o meio ambiente.

Palavras-chave: Criança. Brincar Livre. Natureza.

¹ Professora Adjunta do Departamento de Ciências Humanas e letras – DCHL, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB, campus Jequié. Doutora em Educação - Universidade Federal da Bahia. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado) – PPGED. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Ludicidade E Infância - GEPELINF. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Educação, Didática e Ludicidade – GEPEL/UFBA. E-mail: marilete.cardoso@uesb.edu.br - <https://orcid.org/0000-0002-4088-8249>

² Graduanda no curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, campus Jequié. Bolsista (Voluntária) no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIC-UESB. Aluna adjunta do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Ludicidade e Infância GEPELINF/CNPq. E-mail: lagofernandakelly@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4447-1344>

³ Graduanda no curso de licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB; Campus Jequié. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Ludicidade e Infância GEPELINF/CNPq. Estudante bolsista (FAPESB) do Programa de Iniciação Científica PIC – UESB. E-mail: diazribeiro18@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8488-1436>.

Abstract: This study is the result of an ongoing Scientific Initiation investigation that investigates the potential of unstructured materials in the production of toys and games for children in public spaces in the city of Jequié-BA. These are reflections based on authors such as Damasceno (2019), Tiriba (2010), Machado (2016), Piorski (2016) and others. Thus, it intended to promote reflections regarding the role of children's games that use the four elements of nature and the possibilities of this experience potentially being a performance, which lets the child's free spirit flow to interact, imagine and create scenes of tiny situations in everyday life. The discussion takes place in two parts: 1) playing free in nature and its potentials; 2) The four elements of nature in Play. In this way, we were able to talk about how important it is to have this place of life, freedom and coexistence so that children can play in the midst of nature, getting to know themselves and discovering the universe with autonomy, integrality and respect for the environment.

Keywords: Kid. Play Free. Nature.

Resumen: Este estudio es el resultado de una investigación de Iniciación Científica en curso que investiga el potencial de los materiales no estructurados en la producción de juguetes y juegos para niños en espacios públicos de la ciudad de Jequié-BA. Se trata de reflexiones basadas en autores como Damasceno (2019), Tiriba (2010), Machado (2016), Piorski (2016) y otros. Así, se pretendía promover reflexiones sobre el papel de los juegos infantiles que utilizan los cuatro elementos de la naturaleza y las posibilidades de que esta experiencia sea potencialmente una performance, que deja fluir el espíritu libre del niño para interactuar, imaginar y crear escenas de situaciones minúsculas en la cotidianidad. La discusión se desarrolla en dos partes: 1) jugar libremente en la naturaleza y sus potencialidades; 2) Los cuatro elementos de la naturaleza en el juego. De esta forma, pudimos hablar de lo importante que es tener este lugar de vida, libertad y convivencia para que los niños puedan jugar en medio de la naturaleza, conociéndose y descubriendo el universo con autonomía, integralidad y respeto por la vida el entorno.

Palabras-clave: Niño. Juega gratis. Naturaleza.

Introdução

[...] Cresci brincando no chão, entre formigas. De uma infância livre e sem comparamentos. Eu tinha mais comunhão com as coisas que comparação. Porque se a gente fala a partir de ser criança, a gente faz comunhão: de um orvalho e sua aranha, de uma tarde e suas garças, de um pássaro e sua árvore. Então eu trago das minhas raízes criancinhas a visão comungante e oblíqua das coisas. Eu sei dizer sem pudor que o escuro me ilumina. É um paradoxo que ajuda a poesia e que eu falo sem pudor. Eu tenho que essa visão oblíqua vem de eu ter sido criança em algum lugar perdido onde havia transfusão da natureza e comunhão com ela. Era o menino e os bichinhos. Era o menino e o sol. O menino e o rio. Era o menino e as árvores. [...]

(Manoel de Barros, 2010, p.11)

Iniciamos este texto com o poema de Manoel de Barros (2010), pois ele resume indagações significativas acerca do brincar livre⁴ da criança na natureza, que lhe oferece possibilidades de experienciar o contato com fluxos de vida e a relação com processos naturais que resultam em harmonia, vitalidade e alegria (MACHADO, 2016). Por isso, compreendemos a necessidade de refletirmos o brincar da criança como tempo de experiência formativa na infância, enquanto potência que deixa fluir o espírito livre da criança, em um interjogo sobre diversas formas, possibilitando-a a imaginar, agir e criar cenas da trama da vida (CARDOSO, 2018; JESUS & CARDOSO, 2021). Assim como, faz-se necessário dialogarmos acerca da magia dos brinquedos e das brincadeiras feitas com elementos naturais, pois as crianças estão cada vez mais afastadas da natureza e de espaços livres para brincarem.

Trazemos à baila a potência do brincar livre das crianças em espaços abertos e em volta dos elementos da natureza, pela necessidade de repensarmos os efeitos causados pela pandemia do Covid-19, doença infecciosa causada por um novo tipo de coronavírus, também denominado de SARS-CoV-2. Conforme Instituto Butantan (2021), este vírus surgiu na cidade de Wuhan na China em dezembro de 2019, sendo instaurada, no Brasil, em março de 2020. Por causa desta pandemia foi necessário estabelecer sérias medidas protetivas e de distanciamento social a todos, desse modo, muitas pessoas se deslocaram para locais afastados das cidades, se aproveitando da quarentena e do *home office* para buscar bem-estar, qualidade de vida e paz em meio à natureza.

No entanto, esse movimento de retornar à natureza não é uma exclusividade do agora, visto que, muitas são as pessoas que mesmo antes do surgimento do coronavírus, já haviam descoberto os benefícios de se viver em contato direto com a fauna e a flora; segundo um estudo realizado, entre os anos 2000 e 2009, a taxa de mortalidade de mulheres que vivem em maior contato com a natureza é 12% menos comparado à mulheres que vivem em centros urbanos pouco arborizados (JAIMES, et al, 2016)⁴. E esses benefícios são ainda maiores quando nos referimos às crianças; ao prazer que têm ao brincar na terra em meio às árvores, ouvindo o farfalhar das folhas pássaros e, toda vida que está em volta e se transforma em magia com a imaginação das crianças. Assim como, também, nos diz Damasceno (2019), “o contato com a terra, brincar com a natureza, tocar as plantas, cheirar as flores e ouvir os sons dos pássaros,

⁴ Tradução livre das autoras.

possibilitam à criança a construção de sentidos acerca do que ela representa para a natureza e do que a natureza representa para ela” (IDEM, p. 53).

No entanto, é perceptível que com o passar dos anos as crianças estão passando mais tempo dentro de casa, e nesse momento, o direito do brincar livre da criança foi ameaçado pela pandemia Covid19, uma vez que, as medidas protetivas orientadas pela Organização Mundial da Saúde - OMS (2020) incluem o afastamento social como uma maneira de minimizar as contaminações⁵. Com isso, as crianças passaram mais tempo dentro de casa em frente às telas, como: computador, tablet, celular e televisão o que acarreta a perda do “brincar livre” e uma série de outros problemas, assim como nos mostra Laís Fleury (2020), no prefácio do livro *Relação Sociedade-Natureza, Saúde e Educação: Reflexões Multidisciplinares*:

O cenário das múltiplas infâncias, antes caracterizado pela liberdade de movimento do corpo no espaço, hoje pende para o confinamento e a contenção. Pesquisas apontam que as crianças passam 90% do tempo em espaços fechados e menos de 1 hora do dia ao ar livre. Obesidade, hiperatividade, baixa motricidade e miopia são alguns dos problemas de saúde mais evidentes causados por esse contexto, mas diversos outros fatores menos reconhecidos também estão em jogo, como a intoxicação digital (FLEURY, 2020. p 11).

4

Nessa perspectiva, este estudo baseado numa investigação de Iniciação Científica⁶ em 2021, que se encontra em desenvolvimento, busca refletir sobre o brincar na natureza e a importância desse contato vital para a criança; e, a potência das brincadeiras que trazem os quatro elementos da natureza: terra, água, fogo e ar, despertando assim a curiosidade e a criatividade dessa criança. Além disso, tem sido verificado que o tempo que se passa em ambientes naturais influencia na recuperação da atenção e redução do estresse (AMICONE et al., 2018). Para tanto, buscamos investigar a seguinte questão como o brincar livre com os elementos terra, água, fogo e ar da natureza potencializa a experiência da criança? O objetivo deste estudo é compreender a magia dos brinquedos da natureza - terra, água, ar e fogo, para o brincar livre das crianças e as possibilidades dessa experiência ser potencialmente performance,

⁵ É importante ressaltar, conforme o Painel Rede Covida, até a data de 31/07/2021, havia 618.732 mil óbitos e 22.243.266 milhões de brasileiros contaminados, tendo como última data de atualização, em 26-12-2021 às 21:09. Disponível em: <https://painel.redecovida.org/brasil>. Consultado em 27 de dezembro de 2021.

⁶ Este trabalho foi baseado no projeto de pesquisa Projeto de Pesquisa “O SUCO DA SUCATA”: a potencialidade dos materiais não estruturados, para produção de brinquedos e brincadeiras para as crianças, em espaços públicos da cidade de Jequié- BA, sob a coordenação da Prof(a). Dra. Marilete Calegari Cardoso, tendo como apoio bolsistas da Fapesb e CNPq do Programa de Iniciação Científica da UESB – Pic/UESB.

que deixa fluir o espírito livre da criança para interagir, imaginar e criar situações da vida cotidiana.

O presente estudo de natureza qualitativa foi elaborado por meio de uma revisão bibliográfica. Trata-se de reflexões baseadas em autores como Damasceno (2019), Tiriba (2010), Machado (2016), Piorski (2016) e outros. Assim sendo, a discussão se dá em duas partes: 1) O brincar livre na natureza e sua importância; 2) Os brinquedos feitos com os quatro elementos da natureza.

O brincar livre na natureza e suas potencialidades

O brincar livre, como já descrito anteriormente, aqui é compreendido em ser uma brincadeira espontânea e não dirigida, como uma experiência performance que deixa fluir o espírito livre da criança, para interagir, imaginar e criar. Conforme Cardoso (2018) esta experiência lúdica trata-se de um interjogo, que significa:

O brincar livre é o *interjogo* – a palavra é a junção de *inter*, que vem do latim, que significa *entre*, e *jogo*, também do latim, *jocus*, que quer dizer *brincadeira*. Portanto, o termo designa tudo aquilo que se situa entre a experiência e o ato da brincadeira, manifestando a própria cultura nas performances do cotidiano (CARDOSO, 2018, p.14).

Para a autora, as performances observadas nas brincadeiras das crianças resultam da simulação do “ritual da vida [...] o ato essencial que é o da troca, e que repousa antes de tudo no jogo e no fictício. [...] os exageros, remetem palavras como jogo em que a insignificância do conteúdo permite à existência concreta do Ser” (MAFFESOLI, 2001 apud CARDOSO, 2018, p. 14). Assim, ao brincar livremente, a criança mergulha num interjogo, que potencializa o prazer e a curiosidade de conhecer e a liberdade de experimentar.

Neste sentido, compreendemos que o brincar livre é indispensável na educação da criança, visto que possui uma função importante para o desenvolvimento da criança, uma vez que por meio do brincar ela se movimenta, interage, cria e recria o seu mundo seja com os objetos e o ambiente à sua volta ou com a sua própria imaginação. Nesse processo, um ambiente natural é de extrema importância para experiência brincante, isso porque a criança é um ser da natureza, produtora de culturas que por meio do brincar, do movimento com seu corpo, da fala e da criação, estabelece contato direto com o mundo.

Porém, a autora Léa Tiriba (2018), nos faz um alerta ao dizer, que as crianças estão cada vez mais emparedadas e afastadas dos ambientes naturais, passando muitas horas em lugares fechados, enclausuradas e envolvidas por brinquedos de plásticos, frios e de cores artificiais. Deste modo, o que se tem percebido é que em casa, as crianças vivem longe do contato com a natureza, pois com o intuito de garantir a segurança das crianças pais e familiares impedem que elas explorem e estabeleçam relação com a natureza por meio do brincar com a água, com a terra, com as plantas e animais, substituindo por um celular, computador ou até mesmo por brinquedos de plástico.

Nossa compreensão é que a criança que, não brinca ao ar livre e não se movimenta com frequência, pode em algum momento em seu desenvolvimento apresentar dificuldades, como: falta de atenção, baixa motricidade, baixa coordenação motora fina; haja vista, “os vínculos com os seres vivos e elementos naturais, por sua vez, correlacionam-se, segundo o compilado de diversas pesquisas independentes, com a saúde física, psíquica, social e acadêmica dos seres humanos.”(MOREIRA, 2020, p.85). Assim, é notório como a superproteção se faz tão danosa quanto a falta de proteção; uma vez que, o movimento é fundamental para o desenvolvimento psicomotor da criança. O pesquisador Francesco Tonucci (2020), auxilia-nos na compreensão deste problema quando descreve:

Tempos atrás não se via a hora de sair de casa, porque tudo o que mais importava estava fora dela. A casa era o lugar fundamental de segurança, das necessidades básicas, de cumprir tarefas de casa. Mas necessitava-se sair para encontrar amigos, para brincar, para ir ao bar, ao cinema, à biblioteca. E se havia perigos, como havia, tinha-se que ter cuidado, assim disseram nossos pais. [...] Como resultado, essas cidades são cidades sem crianças. Nesta cidade a criança não pode viver algumas experiências fundamentais para seu desenvolvimento como aventura, pesquisa, descoberta, risco, superação do obstáculo e, portanto, satisfação, emoção (LYNCH, 1979). Ela não pode brincar. Essas experiências precisam de duas condições fundamentais que desapareceram: o lazer e um espaço público compartilhado. É difícil para a criança sair de casa sozinha, procurar companheiros e ir para um lugar adequado para brincar com eles. [...] E brincar? Para brincar os pais acompanham a criança até o jardim equipado perto da casa ou a acompanham até a casa de amigos ou convidam seus amigos para casa. Eles as esperam e as vigiam (TONUCCI, 2020, p. 238 – 239).

A situação é peculiar e traz suas contradições. Depois do ambiente familiar, a escola é o local de maiores possibilidades, por ser um espaço amplo e diversificado, este oportuniza à criança experiências lúdicas e recreativas com movimento e liberdade. Entretanto, quando

falamos do brincar em contato com a natureza o que encontramos nas escolas não é diferente. Pois, muitas instituições públicas⁷ são compostas por ambientes fechados e sem aspectos naturais à sua volta, com uma área de lazer pequena e cimentada, com grama sintética e/ou sem o verde das árvores. Dessa forma, partindo do pressuposto que a criança passa toda a sua infância frequentando a escola, podemos entender que são poucas as vezes que esta desenvolveu seu potencial em contato com a natureza.

É importante destacarmos, que segundo a Diretrizes Curricular Nacional da Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2010), é fundamental que as práticas pedagógicas possam garantir experiências que “promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais” (BRASIL, 2010, p. 26). Sendo assim, é necessário que as instituições escolares possuam espaços naturais, bem como práticas pedagógicas que busquem favorecer a aproximação das crianças com a natureza, pois por meio desse contato podemos perceber as brincadeiras nesses ambientes com elementos naturais como fonte de aprendizagens significativas.

Contudo, mesmo as escolas que não possuem uma área de lazer com elementos naturais, podem trazer a natureza para dentro de seus muros, pois a natureza está em tudo que nos rodeia; ou pelo simples fato de garantir um espaço que tenha materiais que potencializem a imaginação e criação da criança. É possível inferir que as crianças imaginam a partir das suas experiências concretas de vida e das expectativas que criam por meio de diferentes dispositivos, sejam eles reais, sejam imaginários. Sarmiento (2004, p. 26) destaca que nas culturas infantis, o processo de imaginação do real é “[...] fundacional do modo de inteligibilidade. Esta transposição imaginária de situações, pessoas, objetos ou acontecimentos [...] está na base da constituição da especificidade dos mundos da criança [...]”.

Esta magia que surge a partir dos elementos da natureza (terra, água, fogo e ar), que encanta e aproxima as crianças, não se trata de um imaginar determinado, orientado ou pré-determinado por adultos, mas sim, uma experiência de criar e recriar com materiais não estruturados presentes na natureza, os quais são despertadores para o imaginário mais rico da criança. Ou seja, uma casinha feita de galhos e gravetos que caiu de algumas árvores; uma

⁷ Podemos citar, como exemplos, as instituições públicas da Cidade de Jequié. Além disso, a cidade não oferece uma área de lazer arborizada, com sombras e espaço verdes com gramas para as crianças brincarem.

pequena fonte com água, um bebedouro para beija-flores, vasos com plantas, esses poucos elementos podem despertar a natureza que está dentro de cada ser; desse modo, estamos possibilitando um lugar de vida para essa criança.

Além disso, precisamos compreender como a criança busca a vida natural, quais os aspectos que mais a encanta, quais elementos naturais essa criança busca com mais intensidade. Por isso, entendemos que os brinquedos e as brincadeiras que vêm do elemento terra, são “aqueles do universo da casa, da família, os que imitam a vida cultural, os que têm contato com a matéria e os de pés no chão, os que sugerem um enraizamento social” (PIORSKI, 2016, p.35). Para isso o educador precisa criar caminhos em sua pedagogia, para que a criança possa ter contato com a natureza, experienciar de forma livre com sua imaginação, pois não podemos pedagogizar o brincar livre, o brincar por si só traz o conhecimento, as formulações, o pensamento autônomo e a busca.

Todavia, também precisamos levar essa busca para espaços públicos, para as praças das cidades, principalmente as praças construídas com materiais não estruturados⁸, as praças de sucata; tão ricas em criatividade e poder transformador de matérias, pois os variados materiais recicláveis, podem ser transformados em arte, em ressurreição das matérias. Se somos da natureza, porque as construções humanas não são consideradas naturais? Nessas praças, ao ar livre as crianças podem se constituir e construir com mais intensidade, se aventuram em um pequeno explorar do mundo.

Para a autora Tiriba (2010):

[...] é fundamental investir no propósito de desemparedar e conquistar os espaços que estão para além dos muros escolares, pois não apenas as salas de aula, mas todos os lugares são propícios às aprendizagens: terreiros, jardins, plantações, criações, riachos, praias, dunas, descampados; tudo que está no entorno, o bairro, a cidade, seus acidentes geográficos, pontos históricos e pitorescos, as montanhas, o mar... Além de se constituírem como espaços de brincar livremente e relaxar, esses lugares podem também ser explorados como ambiente de ouvir histórias, desenhar e pintar, espaços de aprendizagem, em que se trabalha uma diversidade de conhecimentos (TIRIBA, 2010, p. 9).

⁸ Vale dizer que, algumas das praças comunitárias da cidade de Jequié foram produzidas com sucatas; na qual, aqui neste estudo, entende-se por sucatas como materiais não estruturados. Isto é, são objetos ou materiais já usados e que são considerados inúteis, porém podem ser reaproveitáveis e utilizados sob novas formas. Os materiais utilizados para constituição das praças comunitárias foram: pneus, garrafas descartáveis, rodas de bicicletas, geladeira, paletes, restos de madeiras etc. (CARDOSO; SOUZA, 2020).

Conforme o exposto, podemos destacar que a distância desse ambiente natural pode acarretar inúmeras perdas para o crescimento e desenvolvimento cognitivo, afetivo-social e psicomotor. Logo, há uma necessidade de desemparedar e religar as crianças aos espaços para além dos muros escolares, para que haja uma relação com os ambientes naturais que potencializam suas aprendizagens, isso porque a criança aprende com os sentidos, seja através da boca, dos olhos, dos ouvidos, do tocar, do cheirar, etc; ou seja, suas experiências por meio dos sentidos contribuem para o seu desenvolvimento integral.

Para Piorski (2016, p. 61), “[...] nutrir o aparelho sensorial da criança das formas fundamentais, dos materiais primitivos, das substâncias que sustentam as coisas, é almejar uma pedagogia de repercussões internas. É trabalhar com o eco muito mais do que com o som. Isto é, quando a criança brinca com os elementos que provêm da natureza, ela está construindo seu conhecimento sobre o mundo que a cerca, entendendo que está integrada a ele. Por outro lado, necessitamos também desconstruir a ideia que diz que as aprendizagens ocorrem apenas dentro da escola e na sala de aula, é indispensável perceber que todos os ambientes potencializam a aprendizagem, sejam os espaços escolares internos, bem como os espaços extramuros. Para tanto, é importante ainda, que as escolas possam se reorganizar em seus espaços, deixando de trabalhar a criança separada da natureza. É necessário, portanto, “repensar e transformar uma rotina de trabalho que supervaloriza os espaços fechados e propiciar contato cotidiano com o mundo que está para além das salas de atividades” (TIRIBA, 2010, p. 6).

Por meio do brincar coletivo nas instituições de ensino conectadas à natureza é possível potencializar a criação de vínculos, a solidariedade, a cooperação e o cuidar, assim, as crianças passam a vivenciar e enxergar esse espaço como um lugar de todos e para todos.

[...] podemos pensar que as brincadeiras nos espaços externos podem constituir fonte de sentimento de solidariedade e companheirismo. Um pátio que é de todos, onde cada um pode escolher com quem e com que deseja brincar, não favorece atitudes individualistas e competitivas, ao contrário constitui espaço de convivência amistosa, prazerosa. (TIRIBA, 2010, p. 7).

É necessário, portanto, a busca pelo desemparedamento dos educadores em formação. Sendo este desemparedar a ação da consciência e reconhecimento da necessidade de reaproximação da natureza. Assim, Barros (2018, p. 47) aponta que o “desemparedamento das crianças é essencial, o desemparedamento dos educadores em formação é uma necessidade e uma consequência”. Desse modo, é imprescindível que se entenda que somente falar da e sobre

a natureza com a criança não vai integrá-la, é importante que este educador possibilite a criança esse contato, criando situação de aprendizagens. Para tal, é fundamental que se permita a experiência, isso porque é por intermédio do brincar em contato com a natureza, do experienciar, do explorar e do manipular, que a criança amplia seus próprios saberes, construindo o conhecimento sobre si e sobre o mundo a sua volta. Além disto, conforme a autora ainda, “as atividades de sensibilização e de experimentação podem e devem ganhar espaço crescente nos processos de formação” (BARROS, 2018, p. 47).

As crianças possuem um espírito investigativo e exploratório vasto; é brincando livremente na natureza e com materiais não estruturados, que elas ampliam seu conhecimento naturalmente sobre o mundo. De acordo com Ana Lúcia Machado (2016), as vivências e as brincadeiras naturais possibilitam o desenvolvimento de diversas habilidades e competências, como: autonomia e segurança; conhecimento do próprio corpo; habilidades motoras, destreza e equilíbrio corporal; florescimento da imaginação e fantasia; interesse e encantamento pelo mundo; vitalidade e saúde.

Este contato com a natureza, do qual nos referimos, é fundamental principalmente para as crianças nos primeiros sete anos, pois nessa fase possuem um potencial imaginativo vasto e diverso. Além do mais, estar em contato com o universo por meio de toda vida e encantos encontrados na natureza aguça ainda mais esse potencial imaginativo da criança que brinca e descobre, cria e recria mundos com criatividade, inteireza e integralidade com tudo à sua volta. Segundo Piorski (2016, p.67):

Entre os brinquedos de natureza construídos pela própria criança, há soluções ainda mais elaboradas, no que se refere a avidez da descoberta, ao olhar de profundidade. Essa busca pela materialidade intima descortina-se primeiramente nas formas rudes dos materiais, nos brinquedos de modelar e construir.

A criança ao criar seus próprios brinquedos e brincadeiras com materiais da própria natureza, como: gravetos, sabugos de milho, ossos, folhas, barro, etc, ela produz brinquedos da sua imaginação. São estes brinquedos que mostram a criatividade que resplandecente na alma de cada criança. Piorski (2016, p. 44), afirma que "o brinquedo proveniente da experiência livre da criança em contato com a natureza é nossa porta de entrada rumo a essas reservas simbólicas da produção humana". Em vista disso, percebemos o lugar do brincar na natureza como potencializador de experiências, descobertas e conhecimentos. Assim as brincadeiras e os

brinquedos naturais, quais estão interligados aos quatro elementos da natureza, possuem significados essenciais para entendermos o brincar das crianças na – e com a natureza.

Os quatro elementos da natureza no Brincar

É notório que não existe melhor brinquedo infantil do que a própria natureza (PIORSKI (2016, MACHADO, 2018; CARDOSO, 2018). Afinal, nos questionamos, não somos fruto dela? Ademais, os quatro elementos nos rodeiam e com eles evoluímos nosso ser desde pequenos. Como nos diz Piorski (2016):

Os quatro elementos habitam a imaginação, são um código de expressão da vida imaginária. Imaginar pelo fogo é criar imagens e narrativas quentes, calóricas, agitadas, guerreiras, apaixonadas, acolhedoras (se fogo íntimo) e amorosas. Imaginar pela água faz vicejar uma corporeidade fluida, entregue emocional, saudosa e até melancólica, cheia de sentimentos, lacrimosa pela alegria ou pela saudade. Imaginar pelo ar é construir uma materialidade das levezas, da suspensão, dos voos, fazer brinquedos expansivos, com coisas leves, penas, setas, sublimação do brincar. Imaginar pela terra é fazer coisinhas enraizadas no mundo, na vida social, no interior das formas, buracos, miniaturas, esconderijos, numa busca pela estrutura da natureza (PIORSKI, 2016, p. 19).

11

Assim precisamos conhecer, compreender e observar mais quais os elementos presentes no brincar das crianças, pois nós somos seres da natureza, dos elementos e, por mais despercebidos que estejam, estes elementos estão sempre nos interligando com o mundo e com nossa visão mais íntima do nosso ser. Por isso se faz necessário nos aprofundarmos sobre os brinquedos e brincadeiras da terra, da água, do fogo e do ar.

Quando mencionamos o brincar com elemento terra, por exemplo, estamos nos referindo as brincadeiras entrelaçados com o social, ou seja, é o brincar de vida, de morte, guerra; também é o brincar de casinha, de construções e de todas as brincadeiras que envolvam fauna e flora, como: observar o labor das formigas levando alimento para o formigueiro ou utilizando materiais não estruturados nas brincadeiras. É perceptível as questões sociais que se desenvolvem nas brincadeiras de interação com o outro (VIGOTSKY, 1998), do perceber o ser humano, principalmente, no brincar de casinha, de construções e no cozinhar que traz pensamento sobre a partilha dos alimentos e, nesse momento essa criança percebe o outro como parte da vida, assim como inicia um processo transformador em crianças de visão egocêntrica os abrindo para o mundo e o respeito com o outro.

Piorsk (2016), refere-se também ao ambiente em que os alimentos são preparados como imprescindível para o desenvolvimento da criança; uma vez que, segundo Piorski (2016, p.137), “A cozinha é um espaço ativo, de força onírica no brincar, pois contém quase toda a natureza encerrada ali. É o mundo lúdico dos quatro elementos na casa”. Este brincar com os alimentos, que é uma característica do elemento terra, proporciona especialmente para a criança podada e reprimida de sua criatividade e energia pela superproteção dos pais, um contato com todos os quatro elementos, uma vez que a cozinha e a natureza estão intimamente ligadas. Ao amassar a massa do pão, por exemplo, essa criança está criando formas, sentindo o calor da massa grudenta em contato com a pele e, sentido também como ela vai se transformando com o passar do tempo; às vezes se faz necessário umedecer mais a massa para que ela tome forma e consistência e, assim trabalha-se tanto delicadeza, força, persistência, persuasão; quanto o desenvolvimento motor ao sentir o trabalhar da musculatura dos braços, o desenvolvimento neurossensorial, a atenção e a paciência.

O elemento água, conforme Machado (2016, s/p.), trata-se de um “elemento que está gravado na memória da criança por suas experiências intra uterina. Desta forma, a criança sente familiaridade, intimidade com a água”. Por isso, esse líquido de ouro, por ser a fonte da vida, traz a fluidez, o equilíbrio, a simetria, a calma, a proteção, a persistência, a harmonia, o mistério e a superação; além de ser um dos elementos mais sensoriais, uma vez que a água pode estar morna, quente, fria, congelada ou como vapor. A água também tem som, como o barulho da chuva que acalma e resgata memórias de outrora ou o barulho das cachoeiras, rios e mares que trazem um sentimento harmônico e misterioso.

O brincar com a água é o brincar das sensações; ao tocar na água a criança cria uma percepção de si, do seu próprio corpo, já que ela está presente em nós e, por esse motivo também existe o sentimento de acolhimento e calma uma vez que esse elemento desperta as memórias guardadas do estar no útero de nossas mães envoltos no líquido amniótico. Por esse motivo, as brincadeiras com a água fazem muito bem as crianças agitadas, nervosas e até mesmo agressivas, porque toda essa energia se dissipa na entrega da construção e na procura de objetos flutuantes, na sensação relaxante do sentir a água e na sua contemplação enigmática.

Existem inúmeras brincadeiras com a água, como: os brinquedos que flutuam, os quais são construídos com os mais diversos materiais por crianças de todos os lugares do mundo; construção essa que demanda paciência e uma certa noção de equilíbrio e simetria para que eles não afundem na água. Ao construir os barquinhos, essas crianças também vão construindo

conhecimentos e conhecendo a si próprios em um processo tão fluido como a essência da água que é persistente e inclusiva.

Os brinquedos do fogo são todos aqueles que tem luz, admiração, calor, coragem, cuidado e fervor. Podemos citar as brincadeiras com lanternas, que proporcionam a iluminação da criatividade e coragem em brincadeiras com sombras que se transformam em histórias diversas e criativas e, também ao iluminar a escuridão da noite para observar o desconhecido.

Fogo e terra, temperatura e matéria mole, são parselhas de imagens que muito fortemente atualizam atividades antiquíssimas. Um brincar axial, central. Uma espécie de preparação, uma sublimação para a vida material dura e para o embate. [...] o fogo da terra, no brincar, é um fogo que corrige e purifica, capaz de reordenar a vida e corrigir a natureza [...] (PIORSKI, 2016, p.140-141).

O feitio de brincar em volta de fogueiras admirando o fogo, sentindo seu calor e conhecendo a história da humanidade em todos os processos que envolvem o criar o fogo, pode ser um mergulho para as crianças conhecem a si mesmas, e, também, para compreender os limites necessários diante desse elemento vital que deu a razão ao ser humano; e, esse conhecimento vai ser levado para a relação com o outro. “Há o tempo do calor lento que coze, une, germina e funde as propriedades. O fogo do sol normalmente é o forno desse brincar” (PIORSKI, 2016, p.138). Assim como, as brincadeiras de correr, como pega-pega, queimado e etc, são brincadeiras que trazem esse fervor e o calor, por serem brincadeiras agitadas e repletas de calor humano devido à interação com outras crianças, essas são algumas dentre muitas brincadeiras desse elemento.

Os aparelhos eletrônicos como os celulares, por exemplo, são brinquedos do elemento fogo e por isso cedo as crianças se encantam pelo brilho das telas, e esse encantamento é um dos principais sentidos que este elemento desperta na criança, pois o fogo brilha, é luz, vida, alegria. Além disso o fogo é testar limites, é impulso e transgressão, presentes em brincadeiras de correr e no brincar com velas, e nesse momento o fogo pode ser coragem e, também cuidado, pois é natural da criança o temor, mas a curiosidade e o encantamento que o fogo possui faz com que essa criança supere o seu medo e entenda essa relação de respeito e cuidado que é necessária para não se machucar e para que o fogo não se apague.

O ar é o elemento da expansão, da leveza, do movimento e da mudança. Ele nos rodeia e está por toda parte, e podemos percebê-lo tanto no vento que sopra quanto em nossa própria respiração. Os brinquedos do ar são leves como: penas, pipas, aviões de papel; o brincar com

as folhas, com capas e tecidos; soprar as flores e observar o balançar das árvores, o movimento e a forma das nuvens. O brincar desse elemento trabalha muito o desenvolvimento motor, o conhecer os músculos e os movimentos, por exemplo: quando a criança está aprendendo a assoviar, dá saltos expansivos, corre com a pipa para que ela ganhe altura ou até mesmo brincando de perna de pau ou de lata ela trabalha o equilíbrio, fortalece a musculatura e desenvolve sua coordenação motora fina. O ar também é a exaltação do imaginário nas brincadeiras de observar as nuvens, de fingir voar ou de imitar os pássaros.

Conforme Bachelard (2001), esse contato:

Permite-nos compreender que algo em nós se eleva quando alguma ação se aprofunda – e que, inversamente, algo se aprofunda quando alguma coisa se eleva. Somos o traço de união da natureza e dos deuses, ou, para ser mais fiel à imaginação pura, somos o mais forte dos traços de união entre a terra e o ar: somos duas matérias num único ato. [...] Estabelecemo-nos então numa filosofia da imaginação para a qual a imaginação é o próprio ser, o ser produtor de suas imagens e de seus pensamentos. A imaginação dinâmica ganha então a dianteira sobre a imaginação material. O movimento imaginado, desacelerando-se, cria o ser terrestre; o movimento imaginado, acelerando-se, cria o ser aéreo (BACHELARD, 2001, p. 109).

14

Percebemos que na natureza os elementos se interligam, se misturam, e assim no brincar de cada elemento também há presença secundária dos demais. Para produzir o barro mistura-se água e terra, calma e desejo transformador. Para brincar com bolinhas de sabão precisa-se da água e do ar e assim, se trabalha a atenção compartilhada, a observação, o foco e também a paciência. Desta maneira, as brincadeiras em meio à natureza, repletas desses elementos primordiais, trazem consigo o mais puro sentimento de liberdade e inteireza com que está em volta, brincar na natureza é brincar de vida; o sol que brilha no verde das folhas e aquece o corpo, o vento que sopra os cabelos, a terra que tinga a pele e a água que mistura-se ao chão e se transforma em esculturas, casinhas e construções das quais enchem a criança de prazer, felicidade e no ar de sua imaginação e criatividade esta mesma criança se sente capaz de moldar o mundo com todas suas belezas e cores. No entanto, essa mesma vida não pode ser encontrada em brinquedos de plástico, pois por mais bonitas que sejam suas cores, estas são artificiais.

Considerações Finais

As análises iniciais desse estudo, sinalizam a necessidade de haver os elementos naturais no cotidiano escolar para o potencial lúdico e desenvolvimento infantil. Uma vez que, como

apontado por Machado (2016), é por meio do contato com a natureza que as crianças aprendem sobre o mundo, o que não pode ser ensinado nem por pais e nem por professores, e isso é possível quando se permite o experimentar. Sendo assim, precisamos garantir esses espaços naturais de interação, de exploração e de conhecimentos.

Compreende-se que, e o contato entre a infância e a ambiência, propiciado pelo brincar livre na natureza é essencial, por proporcionar muitos benefícios, dentre eles temos: o desenvolvimento da criatividade, da interação, da autoconfiança, da convivência, iniciativa, de habilidades motoras, resolução dos problemas e também a melhora da hiperatividade e de atenção. Nota-se, também, como é indispensável que haja esse lugar de vida, liberdade e convivência para que as crianças possam brincar em meio a natureza conhecendo a si mesmas e descobrindo o universo com autonomia, integralidade e respeito com o meio ambiente, sendo assim, é necessário realizar um resgate dessas crianças trazendo-as à natureza.

Assim, levando em consideração que a criança de hoje é o adulto de amanhã, é indispensável esse retorno à natureza, pois esse contato favorece a construção social de um cidadão consciente. Para tal, é imprescindível que gestores, professores e formação continuada tenham a consciência da importância do contato e do vínculo, especialmente o brincar em jardins, parques e praças permitindo que as crianças possam explorar e vivenciar experiências diversas livremente, uma vez que esse brincar livremente desperta o potencial lúdico a partir de momentos e situações de aprendizagem em espaços ao ar livre junto à natureza.

Referências

AMICONE, G.; PETRUCCELLI, I.; DOMINICIS, S.; GHERARDINI, A.; COSTANTINO, V.; PERUCCHINI, P.; BONAIUTO, M. GREEN BREAKS. The Restorative Effect of the School Environment's Green Areas on Children's Cognitive Performance. **Frontiers in Psychology**. Out. 2018. Published online 2018 Oct 2. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2018.01579/full>. Acesso em: 20 jan. 2020.

BACHELARD, Gaston. **O ar e os sonhos: ensaios sobre a imaginação do movimento**. Tradução de Antonio de Pádua Danesi. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BARROS, Manoel de. **Memórias inventadas: as infâncias de Manoel de Barros**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2010.

BARROS, Maria Isabel Amando de. **Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza**. 2 ed. Alana: Rio de Janeiro, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica (SEB). **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 20 jan. 2020.

CARDOSO, Marilete Calegari; SOUZA, Ana Lúcia Santos. Praças Públicas Comunitárias na “Cidade Sol” - Jequié-BA: territórios lúdicos de diálogos constante entre educação e democracia. **Crítica Educativa** (Sorocaba/SP), v. 6, n. 1, p. 1-19, 2020. Disponível em: <https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/459>. Acesso em: 20 jan. 2020.

CARDOSO, Marilete Calegari. **Catadoras do brincar: o olhar sensível das professoras acerca do brincar livre no ensino fundamental I e suas ressonâncias para a profissionalidade docente**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

DAMASCENO, Mônica Maria Siqueira. **Educação ambiental vivencial e o desenvolvimento cognitivo e socioafetivo de crianças com TDAH**. 2019. Monografia (Doutorado) – Curso de Ambiente e Desenvolvimento, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, dez. 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/2763>. Acesso em: 20 jan. 2020.

FLEURY, Laís. Relação Sociedade-Natureza, Saúde e Educação: Reflexões Multidisciplinares. In: DAMASCENO, Mônica Maria Siqueira; et al. **Relação Sociedade-Natureza, Saúde e Educação: reflexões multidisciplinares**. Quipá Editora. Crato – Ceará. 2020.

INSTITUTO BUTANTAN. **Como surgiu o novo coronavírus? Conheça as teorias mais aceitas sobre sua origem**. São Paulo: Instituto Butantan. 2021. Disponível em: <https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/como-surgiu-o-novo-coronavirus-conheca-as-teorias-mais-aceitas-sobre-sua-origem>. Acesso em: 30 jun. 2021.

JAMES, Peter, et al. Exposure to Greenness and Mortality in a Nationwide Prospective Cohort Study of Women. 2016. **Environ Health Perspect** 124: 1344–1352. Disponível em: <https://ehp.niehs.nih.gov/doi/10.1289/ehp.1510363>. Acesso em: 10 dez. 2021.

JESUS, Mary Nádia de Azevedo Lima de; CARDOSO, Marilete Calegari. Teatro de fantoches como fonte de experiências brincantes: reflexões para pensar a autoria narrativa infantil. VIII Seminário Nacional e IV Seminário Internacional sobre Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional, 8, Vitória da Conquista-BA. **Anais [...]**, v. 8, n. 10, p. 1-12, maio, 2021.

MACHADO, A. L. **A criança é um ser brincante**. Educando tudo muda. 2016. Disponível em: <http://www.educandotudomuda.com.br/tag/a-crianca-e-um-ser-brincante>. Acesso em: 20 jan. 2020.

_____. **O melhor brinquedo para a criança é a própria natureza.** Ciclo vivo. 2018. Disponível em: <https://ciclovivo.com.br/vida-sustentavel/equilibrio/brinquedo-crianca-natureza>. Acesso em: 30 jun. 2021.

MOREIRA, Luciana Queiroz Rodrigues. Brincando Com Os 4 Elementos Da Natureza: Água, Fogo, Terra E Ar. **Revista EA - Nº 63. Brincando com a natureza.** 05/03/2018. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3172>. Acesso em: 10 dez. 2021.

PIORSKI, Gandy, **Brinquedos do chão a Natureza, o imaginário e o brincar.** São Paulo, Ed. Petrópolis, 2016.

SARMENTO, Manuel J. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. In: SARMENTO, Manuel; CERISARA, Ana Beatriz (Org.). **Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas sobre infância e educação.** Porto: Edições Asa, 2004. p. 9-34.

TIRIBA, Léa. Crianças da natureza. In: I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – perspectivas atuais. 1, nov., 2010, Belo Horizonte-MG. **Anais [...]** v.1, Belo Horizonte-MG, 2010.

TIRIBA, Léa. Prefácio In.: BARROS, Maria Isabel Amando de. **Desemparedamento da infância: A escola como lugar de encontro com a natureza.** 2 ed. Alana: Rio de Janeiro, 2018.

17

TONUCCI, Francesco. O Direito de Brincar: uma necessidade para as crianças, uma potencialidade para a escola e a cidade. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 16, n. 40, p. 234-257, jul./set. 2020. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/issue/view/393>. Acesso em: 20 jul. 2020.

VIGOTSKY, L. S. M. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Recebido em: 30 de outubro de 2021.

Aprovado em: 23 de dezembro de 2021.